



> **CHIAROSCOPE.** Em Chiaroscope, DVD que a cantora Pitty acaba de lançar, ela e sua afiada banda (Duda, Ioe e Martin) optaram por fazer um trabalho descontraído. Dirigido por Ricardo Spencer, Chiaroscope traz as 11 músicas do CD Chiaroscore. No DVD, porém, elas são apresentadas em vídeos feitos durante as gravações. No DVD, os fãs também vão poder conferir o clipe da música *Me Adora*, visto mais de 1,5 milhão de vezes no YouTube.

> **CINEMA.** A secretária de Cultura de Paulínia (SP) anunciou, no último sábado, edital que distribuirá R\$ 9 milhões para dez longas-metragens e R\$ 2 milhões para projetos de TV. Pelas regras, os vencedores terão de rodar 40% do filme e gastar metade do valor do prêmio na cidade e nos arredores. O município, polo petroquímico, participou, desde 2007, de 30 filmes e é um dos principais patrocinadores do cinema nacional.



> **BENJAMIN MOSER.** O crítico norte-americano Benjamin Moser lançou ontem em São Paulo, em bate-papo e sessão de autógrafos na Livraria Cultura, sua comentada biografia sobre a escritora Clarice Lispector (1920-1977). Publicado pela Osford University nos EUA com o título *Why this word*, o livro chega ao mercado brasileiro como *Clarice* (ed. Cosac Naify, 648 páginas, R\$ 79, tradução de José Geraldo Couto).

> **METALICA.** A banda de heavy metal Metallica, liderada por James Hetfield, voltará a tocar no Brasil em janeiro de 2010, 11 anos depois de trazer ao país a turnê *The Garage Remains the Same*. O grupo se apresenta no dia 28 em Porto Alegre, no estádio Zequinha, e no dia 30 em São Paulo, no estádio do Morumbi. Os ingressos para os shows começam a ser vendidos no dia 1º de dezembro, pelo site www.ticketmaster.com.br.



> **SUSAN BOYLE.** O álbum de estreia da cantora escocesa Susan Boyle bateu recorde de pré-venda na loja virtual Amazon. *I Dreamed a Dream* será lançado nesta terça-feira pela gravadora Sony. Susan Boyle, 48, ficou conhecida por sua apresentação no programa da TV britânico *Britain's Got Talent*, em abril deste ano, que se tornou um hit na internet. Nela, Boyle cantou a música que dá nome ao disco.

> **RECORDE.** Uma escultura do carioca Sérgio Camargo (1930-1990) foi arrematada em um leilão da Sotheby's por US\$ 1,59 milhão, o equivalente a R\$ 2,75 milhões. A peça, intitulada *Relief* (alívio, em tradução livre) tem 1,70 m por 1,15 m, e estava avaliada com lance inicial entre US\$ 350 mil e US\$ 450 mil, cerca de R\$ 607 mil e R\$ 780 mil. A peça foi produzida em 1964, no período em que o escultor morava na França.

A exposição de Brígida Baltar tem curadoria do pesquisador carioca Marcelo Campos

DO PÓ AO PÓ

ARTES VISUAIS

EXPOSIÇÃO DA CARIÓICA BRÍGIDA BALTAR MOSTRA O RESULTADO DA PESQUISA DA ARTISTA PELO CARIRI. NELA, O PÓ DE TIJOLO É A MATÉRIA-PRIMA PARA DESENHOS E INSTALAÇÕES

THIAGO BARROS >>> thiago.barros@opovo.com.br
ESPECIAL PARA O POVO

Apesar do interesse demonstrado no ambiente sertanejo, Brígida começou a trabalhar a terra há bem mais tempo e muito longe de Juazeiro

os de cidades inacabadas ou a edificações míticas. "Pareciam construções medievais", afirma ela, tornando evidente seu fascínio.

Apesar do interesse demonstrado no ambiente sertanejo, Brígida começou a trabalhar a terra há bem mais tempo e muito longe de Juazeiro. Retirado inicialmente das paredes de sua própria moradia, o pó de tijolo serviu com ponto de partida para que ela percorresse outras terras, através de minitijolos unidos as frestas do chão de galerias londrinas, depadronagens de ladrilhos hidráulicos de espaços na Argentina e de cantos, florestas e parques que projetou nos museus de São Paulo e Rio de Janeiro. Agora, misturando-se aos oleiros caririenses, ela aproveita para mergulhar no rústico processo de fabricação de tijolos de lá e registrar a experiência, estendendo seu interesse para englobar também todo o entorno e sua paisagem nas clareiras das matas, tanto quanto o trabalho *low tech* na olaria em si.

Desse modo, ela se preocupou em retratar o ambiente de uma forma mais abrangente. Os desenhos dessa parte da mostra estão numa seção intitulada *Flora do Ser-*

tão, que conta com representações de algumas plantas típicas do Cariri, como a Juazeira Preta e o próprio Juazeiro. Composto uma imagem diferente da caatinga, está ainda um vídeo no qual Brígida mostra os cavalos que encontrou em Juazeiro, em meio à vegetação que, muito para a surpresa dela, é verde. "Essas cenas poderiam ser de qualquer lugar", afirma. Durante a projeção, ela entra para soltar um questionamento cheio de significado: que lugar define uma paisagem?

Somando-se a essas seções, *Renda Seca* é o tema de um local em que se situam desenhos inspirados na trama das folhas ressecadas, quando estas se encontram já próximas de definir. Essa parte é composta por "corpos não definidos, que lembram asas", nas palavras de Brígida. Finalmente, no espaço principal da exposição, uma grande instalação se ocupa de atrair a atenção do visitante. Trata-se de uma bela reprodução de um azulejo que ela achou em sua passagem pelo interior do Nordeste. Em pó, é claro.

EMAI

> O primeiro contato de Brígida Baltar com o pó se deu em meados dos anos 1990. Foram muitos tijolos e algumas paredes da sua casa que ela transformou em pó. Segundo a artista, isso assumiu para ela um sentido de desaparecimento de algo que, a princípio, é bastante sólido. "É como se, em pó, a casa pudesse viajar para outros lugares. E depois ele podia também servir para outros fins, outras construções, outras paisagens", explica.

> Brígida revela que a experiência no Cariri a deu vontade de levar a olaria inteira para dentro da galeria. Ela afirma que o que a cativou foi a beleza daquela simplicidade. "Aqueles tijolos brutos secando ao sol. Hoje, há tentativas de voltar a fazer as casas com o barro cru, como as de pau-a-pique ou estuque. É bonito pensar que a casa pode voltar a ser terra novamente dessa maneira. Eu adoro isso, são casas vivas, como plantas, que nascem e morrem", diz.

[+] SERVIÇO

É AGORA TODA TERRA É BARRO - Abertura da exposição de Brígida Baltar hoje, 24, às 19 horas, no Centro Cultural Banco do Nordeste (rua Floriano Peixoto, 941 - Centro). A mostra fica em cartaz até 30 de dezembro. Horários de visitação: terça-feira a sábado, de 10h às 20h, e, aos domingos, de 10h às 18h. Outras informações: (85) 3464.3108. Entrada gratuita.

